



INFORMATIVO

O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

370 anos da Primeira Batalha dos Guararapes -100 anos da participação do Brasil na I GM

ANO 2018

SETEMBRO

Nº 289

VIAGEM DE VISITA AOS SÍTIOS HISTÓRICOS DA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA

A Guerra da Tríplice Aliança (GTA) foi o maior conflito ocorrido na América do Sul. Envolveu o Império do Brasil, as Províncias Unidas do Rio da Prata (Argentina atual), a República Oriental do Uruguai e a República do Paraguai.

Em fevereiro de 2016, formamos um grupo de camaradas que tinham um interesse comum: visitar os campos de batalha da GTA localizados no Paraguai, onde se encontram os principais sítios históricos militares desse conflito.

Dez anos antes, o Coronel (Cel) Estigarribia tinha estado naqueles sítios para fazer pesquisa de campo com a finalidade de escrever o seu livro *Osorio*, alusivo ao bicentenário do Marechal. Eu estive em 2005 no local, fazendo uma viagem de turismo histórico. E ambos queríamos regressar. Já o General (Gen) Vasconcellos tinha o desejo de realizar o antigo desejo de conhecer os sítios. Formávamos um grupo unido e entusiasmado pela História.

A ideia de dividir com os leitores essa experiência tem por objetivo disponibilizar informações úteis para aqueles que compartilham conosco o interesse pela História Militar, principalmente sobre o maior conflito armado que nosso país se envolveu. Se você é um daqueles que volta e meia dizem em conversas “eu sempre quis conhecer os sítios históricos da GTA”, então leia nossa experiência.

OS PREPARATIVOS

Depois que fechamos o grupo, tratamos de conciliar os interesses, pois os objetivos eram tão diversos quanto realizar um antigo desejo de fazer essa visita, ou uma pesquisa de campo para trabalhos futuros ou, ainda, conhecer melhor o Paraguai. Em comum, acima de tudo, estava o interesse pela História Militar do Brasil. Essa fase, como em qualquer viagem, é importante, pois dela dependem definições como: tempo de duração, custos, itinerários, hospedagem, meios de transporte, dentre outros. Ao final, deseja-se que todos voltassem satisfeitos, ainda que cansados.

Nossa viagem durou nove dias. Fomos de carro, partindo de Porto Alegre. A concepção era simples: ir em dois dias, visitar os sítios em cinco e regressar em mais dois dias.

Em cinco dias de visita efetiva, é possível visitar os sítios próximos à Assunção (Dezembrada, Campo Grande e Peribebuy), as batalhas no Departamento de Ñeembucú (do Paso de Pátria até Humaitá), Cerro León e a Fundação de Ibycuy. Assim, outros sítios interessantes, como Paso de la Pátria (Argentina), Vapor Cué e Cerro Corá ficaram fora de nosso planejamento, pois visitá-los alongaria demasiadamente a viagem.

Uma vez definidos os sítios, o grupo passou a estudar o assunto, sendo escolhidos relatores para cada sítio. A concepção era, a partir de um ponto definido no terreno, fazer um giro do horizonte e narrar a batalha. A principal fonte de consulta utilizada foi a obra *A Guerra da Tríplice Aliança*, do Gen Tasso Fragoso. Utilizamos, secundariamente, outras fontes de consulta também.

Feito isso, fizemos os contatos necessários. Contamos com a hospitalidade e camaradagem do Hotel de Trânsito do 2º Regimento de Cavalaria Mecanizado (São Borja-RS) e da Brigada de Infantaria de Monte XII (Bda Inf Mte XII), (Posadas, Misiones), do Exército Argentino.

Inestimável foi o apoio da Cooperação Militar Brasileira no Paraguai (CMBP), que nos orientou sobre hospedagem, forneceu dados históricos importantes e fez contato com o Cel Pedro Acuña Solei¹. Uma feliz coincidência aconteceu. Os militares da CMBP fariam uma viagem de reconhecimento aos sítios no mesmo período. Conseguimos nos reunir a eles quando estavam visitando os campos localizados em Ñeembucú, o que muito facilitou nossa visita. Porém, é plenamente possível fazer a visita sem essa facilidade.

No quadro a seguir consta como, efetivamente, a viagem foi realizada:

DIA	ATIVIDADE	COORD. GEOGRÁFICAS	PERNOITE
1º	Porto Alegre-Posadas (710 Km)	-	Posadas
2º	Posadas-Assunção (385 Km)	-	Assunção
3º	San Antonio – Prefeitura Naval	25° 25' 22,63" S - 57° 34' 03,33" W	Assunção
	Itororó – monumento	25° 26' 39,79" S - 57° 32' 03,42" W	
	Avay – monumento ²	25° 28' 57,87" S - 57° 31' 00,47" W	
	Villeta – museu	25° 30' 17,38" S - 57° 34' 13,29" W	
	Ita Ibaté – monumento ³	25° 35' 28,77" S - 57° 31' 02,85" W	
	Destacamento Angustura da Prefeitura Naval	25° 34' 07,81" S - 57° 34' 28,22" W	
4º	Cerro León ⁴	25° 30' 28,48" S - 57° 09' 57,11" W	Assunção
	Fundição de Ybycuy (La Rosada)	26° 05' 46,96" S - 56° 50' 21,77" W	
	Peribebuy – praça central	25° 27' 53,14" S - 57° 02' 28,65" W	
5º	Campo Grande – monumento	25° 14' 59,84" S - 56° 57' 54,74" W	Assunção
	Museu do Sr Pedro Aranda ⁵ (Assunção)	-	
6º	Assunção-Pilar (360 km)	-	Pilar
	Embocadura	27° 17' 16,32" S - 58° 34' 05,50" W	
	Forte Itapirú (de barco)	27° 17' 16,34" S - 58° 34' 05" W	
	Paso de Pátria (museu)	27° 15' 03" S - 58° 32' 34" W	
	Estero Bellaco (Paso Sidra)	27° 13' 06" S - 58° 32' 54" W	
	Tuiuty	27° 12' 14" S - 58° 32' 53" W	
	Paso Pucú	27° 08' 05" S - 58° 32' 06" W	
Curupaity ⁶	27° 06' 42" S - 58° 34' 29" W		
7º	Tuiuty	27° 12' 14" S - 58° 32' 53" W	Pilar
	Tuiu Cué ⁷	27° 07' 25,73" S - 58° 27' 14,90" W	

¹ Oficial reformado do Exército Paraguai, profundo conhecedor da guerra.

² Outro ponto de interesse: local provável onde o Mal Osório foi ferido (25° 29' 11,22" S - 57° 31' 02,38" W).

³ Outro ponto de interesse: local onde o Gen Andrade Neves foi mortalmente ferido (escola) (25° 28' 57,87" S - 57° 31' 00,47" W).

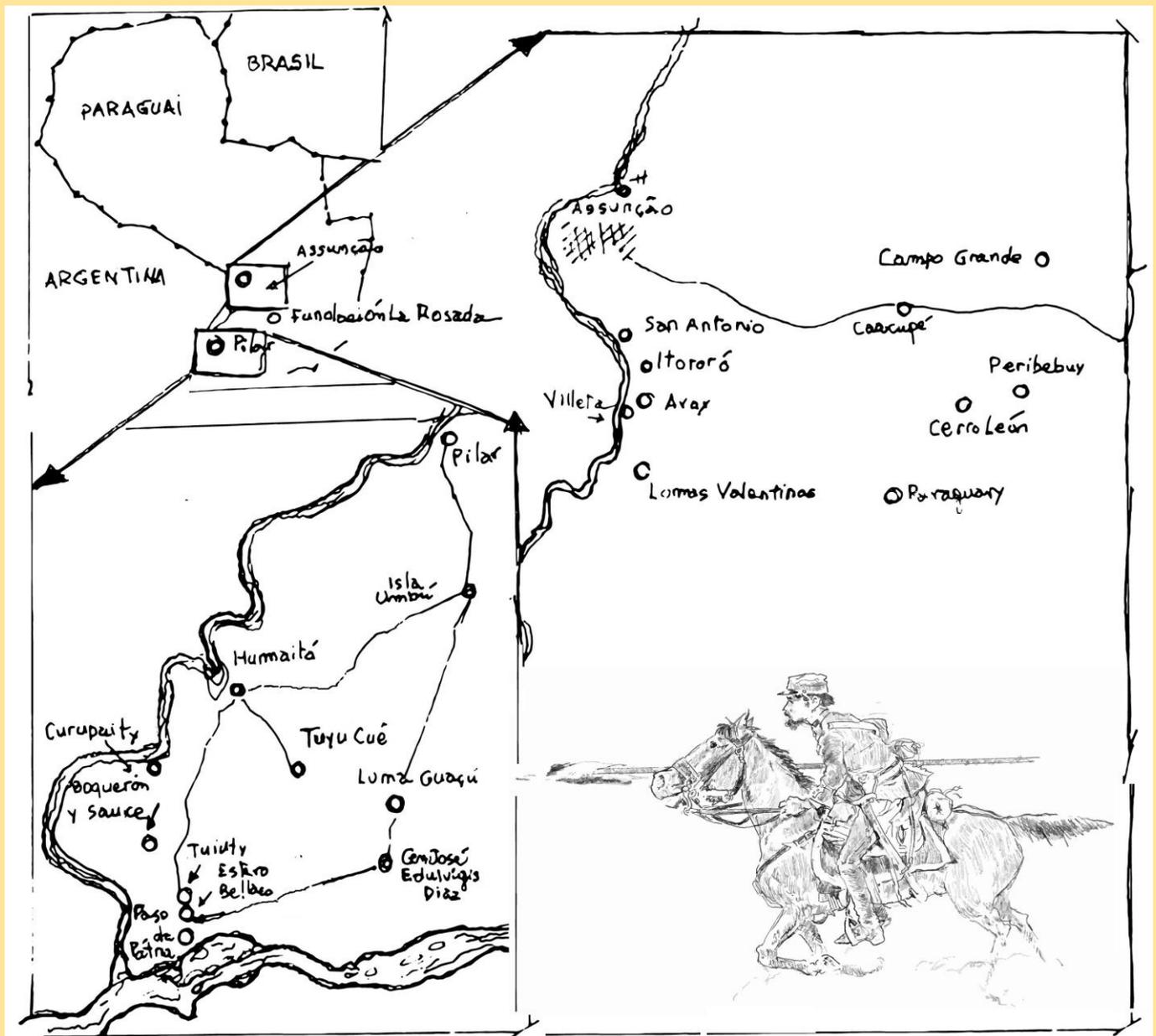
⁴ Acesso a Cerro León: 25° 28' 40" S - 57° 13' 07" W. Na passada pela cidade de Pirayú, é possível apreciar a estação ferroviária (25° 28' 53,67" S - 57° 13' 49,21" W) e a arquitetura das casas, que são do tempo da guerra.

⁵ Outras opções para meio dia de "tour": museu do Ministério da Defesa, Panteón dos Heroes, Palácio do Governo (e cercanias) e Estação Ferroviária.

⁶ Acesso a Curupaity (antiga estrada Humaitá-Paso de Pátria): 27° 08' 23,08" S - 58° 32' 21,30" W. Há placa indicando o local.

⁷ Na vila de Paso Pucú, acesso ao caminho carroçável para Paso Rojas e Tuiu Cué (antiga estrada Humaitá-Paso de Pátria), margeando a Linha Negra: 27° 09' 35,92" S - 58° 32' 26,81" W.

7°	Humaitá	27° 03' 54" S - 58° 30' 29" W	Humaitá
	Humaitá – trincheira sul	27° 04' 45" S - 58° 30' 51" W	
	Salce-Boqueirão (c/ guia)	27° 10' 59,96" S - 58° 34' 42,00" W	
	Estero Bellaco (Paso Pires)	27° 12' 58,70" S - 58° 33' 37,86" W	
8°	Curupaity	27° 06' 42" S - 58° 34' 29" W	S. Borja
	Paso de Pátria-São Borja	-	
9°	São Borja-Porto Alegre	-	P. Alegre



Mapa da região dos sítios visitados durante a viagem

Foi acertado como custear a viagem, as responsabilidades pelos contatos prévios e feito um Plano de Carregamento para dividirmos o transporte do material especial, como máquinas fotográficas, GPS, mapas, caixas térmicas, brindes para os colaboradores, binóculos, bússolas etc.

Importante: a viagem custou R\$ 3.000,00, rateados entre todos. No câmbio da época, cerca de US\$ 800,00. Incluiu os seguintes itens: hospedagem, alimentação, combustível, pedágios, guias, Carta Verde, manutenção do carro antes e depois da viagem, pacote para ligação celular e Internet móvel no exterior, emergências etc.

A ideia inicial foi começar a visita em Paso de Pátria, seguindo para o norte, o que coincidiria com a cronologia das batalhas, porém, resolvemos ajustar nossa viagem à agenda da CMBP, seguimos outra ordem, como narrado a seguir.

A VIAGEM

1º DIA – Saímos de Porto Alegre, às 6 horas (hs) da manhã, até Posadas, onde ficamos no HT da Bda Inf Mte XII. Utilizamos os contatos de amizade que tínhamos com oficiais argentinos. Fomos muito bem recebidos.

Enquanto degustávamos nossos bifês “anchos”, na bela Rambla na margem sul do Rio Paraná (recomenda-se a visita), discutimos os detalhes da viagem e falamos da guerra, pois, apesar de termos feito três reuniões antes, havia muito a ser explorado. Começou nossa “imersão histórica”, exatamente o que nos unia ali.

2º DIA – Prosseguimos a viagem. O primeiro passo foi atravessar a ponte San Roque González de Santa Cruz (Posadas-Encarnación), que costuma tomar tempo, tendo em vista a passagem pelas aduanas e imigração. Grande é quantidade de pessoas que vão ao Paraguai para fazer comprar diariamente. Portanto, se utilizar esse caminho, vá cedo!

As estreitas estradas que levam a Assunção se encontravam em bom estado de conservação. O fluxo de veículos é grande, há várias pequenas cidades no caminho e não há muitos pontos de ultrapassagem. O resultado é que para fazer os 370 km entre Encarnación e Assunção, demoramos 8 hs, incluído imigração, aduana e almoço.

Os pontos de apoio não são bons, mas atendem às necessidades. Por isso, principalmente para abastecer e almoçar, ao encontrar um lugar que lhe agrade, pare.

Ao final do dia, chegamos a Assunção e o adido militar brasileiro, Cel Sydrião, concedeu-nos a distinção de nos receber. A esse grande camarada de longa data e seus subordinados na CMBP, nossos sinceros agradecimentos. Fizemos contato com o Cel Acuña no hotel e acertamos o dia seguinte. A viagem iria, de fato, começar!

Abaixo, a CMBP no monumento em Estero Bellaco



3º DIA – Fomos visitar as batalhas da Dezembroada, que estão próximas a Assunção. Começamos por San Antonio, local onde o Exército Imperial atravessou o Rio Paraguai após atravessar a Estrada do Chaco. Dali, seguimos para Itororó, Avay, Villeta (onde almoçamos), Lomas Valentinas e Angustura.

É fundamental ter um GPS, principalmente para chegar a Itororó (está na área metropolitana) e Lomas Valentinas. Com mapa é difícil e a sinalização praticamente inexistente. Por isso, consiga um guia ou utilize

as coordenadas geográficas que constam deste artigo.

Depois fomos a Cerro León, que era o campo de treinamento do Exército Paraguaio ao tempo da guerra, algo muito moderno para aqueles dias. Interessantíssimo!

Um dia para isso é suficiente, mas só conseguimos cumprir os objetivos da jornada graças ao Cel Acuña.

4º DIA – Fizemos uma longa viagem até a Fundação de Ibicuí. Esse sítio é pouco conhecido, mas muito citado nos livros. Trata-se do local onde o Paraguai fundia armas, munições e toda a sorte de utensílios para o país. Depois fomos para Peribebuy e Campo Grande (Acosta Ñu), principais batalhas da Campanha da Cordilheira. Utilizamos estradas secundárias que atalharam o caminho. Mesmo assim, foi um dia bastante cansativo e acabamos chegando tarde em Assunção.



Cerro León. Da direita para a esquerda: o Gen Vasconcellos e os Cel Bolfoni, Acuña e Estigarríbia

Campo Grande não estava aberto à visita, mas pode-se observar o campo de batalha ocupando bons pontos de observação próximos ao monumento ali erguido. Esse dia mereceria um aperfeiçoamento. O ideal seria conhecer a fundição quando se fizesse o deslocamento de Assunção para Pilar, pois é caminho, necessitando de apenas um desvio. Veja o mapa dos sítios.

5º DIA – Visitamos pela manhã o museu particular do Sr Pedro Aranda. Fantástico! Mas há necessidade de contato prévio por meio da CMBP. Uma boa opção à essa visita é ir no Museu do Ministério da Defesa. Após o almoço, seguimos para Pilar onde, à noite, encontramos os militares da CMBP.

A visita aos sítios históricos da guerra pode ser planejada de forma modular, de acordo com a disponibilidade de tempo e veículos. Os sítios da “Dezembrada” e da Campanha da Cordilheira não são distantes de Assunção. Pode-se visitá-los em um dia. São eles: SAN ANTONIO; ITORORÓ; AVAY, onde, além do monumento no local da batalha, há uma grande pedra que marca onde, provavelmente, OSORIO foi ferido; LOMAS VALENTINAS, onde há um monumento, sendo que é possível visitar a região de ANGUSTURA e a linha de trincheiras do arroio PYKYSYRY; PERIBEBUY, onde há um museu e alguns monumentos; e VAPOR CUÉ, local do afundamento dos últimos barcos da Armada Paraguaia no final da guerra; ACOSTA ÑU (CAMPO GRANDE). Os sítios da Campanha de Humaitá necessitam de, pelo menos, dois dias para visita-los São eles: PILAR, a 370 Km da capital, onde há o Museu Cabildo; PASO DE PÁTRIA, local do Posto de Comando de LOPEZ; FORTE ITAPIRÚ; ESTERO BELLACO; TUYUTY; SAUCE Y BOQUERÓN (que é um pouco mais difícil de ser encontrado); CURUPAYTY; PASO PUCÚ e HUMAITÁ. Existe, ainda, a vila de TUYU CUÉ. Além desses sítios, pode-se visitar em um dia mais a FUNDIÇÃO DE LA ROSADA (144 Km) e CERRO LEÓN, próximo a Pirayú (56 Km), onde foi a sede do campo de treinamento do Exército de LOPEZ.

6º DIA – Visitamos o Forte Itapirú, a vila de Paso de Pátria e os sítios de Estero Bellaco, Tuiuty, Paso Pucú e Curupaity juntamente com a CMBP. Foi excelente, mas muito corrido⁸.

⁸ Está sendo asfaltada a estrada entre Pilar e Paso de Pátria, que passa por Isla Umbú e General José Eduvigis Díaz. Assim, ficou fácil ir de Pilar aos sítios históricos localizados perto da Embocadura (encontro dos rios Paraguai e Paraná). Planejamos

7º DIA – Como foi muito corrida a visita no dia anterior, mudamos o planejamento e nos despedimos dos camaradas da Cooperação. Começamos o dia em Tuiuty, onde fizemos longos percursos a pé. Dali, seguimos por caminhos carroçáveis, margeando a Linha Negra até Tuyu Cué, local onde terminou a primeira fase da marcha de flanco empreendida de Caxias em 1867. Há necessidade de um carro com suspensão alta e robusta para fazer esse trecho. Seguimos para Humaitá por uma boa estrada de terra (o melhor caminho para chegar a Tuiu Cué). Lá visitamos as famosas ruínas da igreja e, como o museu fecha cedo, não entramos. Há moradores que vendem “souvenirs” da guerra na cidade e em toda a região. Se houver interesse, basta perguntar aos moradores.

Terminamos o dia visitando as trincheiras do Sauce, com apoio de um guia local. Depois, voltamos a Estero Bellaco, onde o queríamos encontrar o Paso Sidra. Lá, o decano da expedição, Cel Estigarríbia, literalmente “atolou” naquela região pantanosa (vide foto).



As trincheiras de Curupaity e o Cel Estigarríbia na região de Estero Bellaco

8º DIA – Ao planejarmos a viagem, previmos dois dias a mais para o caso de mal tempo ou qualquer outro problema. Acabamos utilizando um desses dias para voltarmos a Curupaity e irmos Yatayty-Corá, pois queríamos fazer reconhecimentos complementares. Isso aconteceu pela manhã.

O Gen Vasconcellos aproveitou para fazer uma memorável corrida pela cidade bem cedo no outro dia.

Ao meio dia seguimos direto para São Borja, partindo de Paso de Pátria. Chegamos às 21 hs. O tempo foi apertado, mas conseguimos passar as duas fronteiras sem maiores problemas. Havia a alternativa de pernoitarmos em Posadas ou Santo Tomé (Argentina), mas não foi necessário.

9º DIA – Fizemos o trecho São Borja - Porto Alegre e desmobilizamos.

O DIA SEGUINTE E ALÉM

pernoitar em Paso de Pátria e Humaitá, para evitar perda de tempo em longos deslocamentos por estradas de terra. Isso é possível, pois há pousadas nessas localidades que apoiam o turismo de pesca na região. Porém, ficou mais prático permanecer em Pilar, cidade que oferece maiores facilidades.

Se após ler esse relato, se o leitor ficou com vontade de “desengavetar” seu projeto de visita aos sítios históricos, afirmo que o tempo que pretender disponibilizar para a empreitada definirá quais sítios será possível conhecer, bem como o grau de detalhe que será possível obter de cada um.

Após a viagem, fizemos reuniões para analisar o material coletado, trocar fotos, checar dados levantados no GPS. Essas reuniões prosseguem, porque ainda estamos depurando as informações colhidas.

O turismo histórico na região tem aumentado, segundo os moradores locais. São principalmente estudantes paraguaios que vão conhecer, “in loco”, os sítios.

Durante a viagem, muitas “charlas” ocorreram. Estávamos realizando um sonho antigo. A frase “viva em largura, não apenas em profundidade” ficou marcada. Proferida pelo Cel Estigarríbia, de longe o mais experiente dos camaradas, trocando em miúdos, quer dizer que deve se aproveitar a nossa curta existência terrena para fazer a vida valer a pena. Se você sempre quis ir nos sítios históricos da guerra, então vá! Essa é a mensagem!

DICAS

- As melhores épocas do ano são a primavera e o outono. Durante o verão também é possível, mas cuidado: as temperaturas são absurdamente altas nesta estação.
- Para os sítios localizados em Ñeembucú, sugere-se veículos com suspensão alta ou 4x4. Se chover ou para utilizar alguns caminhos carroçáveis, sua viagem ficará limitada ou, até mesmo, impedida.
- Leve água, filtro solar, óculos escuros, soro reidratante, roupa leve, chapéu e calçados confortáveis nas visitas. Ao sair para uma visita, coloque uma roupa de muda, caso chova, e algo para comer. Em Ñeembucú inexitem pontos de apoio fora das cidades e vilas. Água é fundamental: leve muita!
- A Carta Verde (seguro obrigatório para automóvel trafegar no MERCOSUL) foi cobrada. Evite problemas!
- Se optar por passar pelas Pontes Posadas-Encarnación ou Foz do Iguazú-Ciudad Del Este, procure se informar dos horários permitidos e de menor trânsito para cruzá-las.
- No Paraguai e na Argentina é obrigatório trafegar com os faróis acesos nas estradas.
- Compre alguns guaranis ao entrar no Paraguai, mas deixe para fazer câmbio em Assunção, Pilar ou outra cidade maior. Leve alguns dólares, pois sempre facilitam as transações.
- Para a imigração, será cobrado passaporte ou identidade civil, com validade de até 10 anos. Outros documentos não valem!
- Os pontos de apoio nas estradas do Paraguai não costumam ser bons, nem numerosos nas estradas principais. Evite entrar na reserva do tanque de combustível.
- Faça seu seguro-saúde. Ouvimos histórias de pessoas que tiveram sérios problemas porque não tomaram essa providência simples.
- Em Assunção há a livraria El Lector, onde se pode encontrar um rico acervo de livros de autores das mais diversas nacionalidades. Sem dúvida, um local diferenciado para aqueles que procuram boa bibliografia sobre a guerra.
- Planeje bem sua viagem quanto aos dias da semana. Você poderá encontrar museus e outros lugares fechados.
- Para visitação ao Forte Itapirú, é necessária autorização prévia da Armada Paraguaia. Use traje condizente, pois é uma organização militar. É possível alugar um barco no ancoradouro de Paso de Pátria para chegar nesse sítio.
- A maior parte dos sítios históricos está em áreas particulares. Normalmente, os proprietários recebem bem os visitantes. Mas se a intenção for percorrer a pé, a cavalo ou de carro as áreas, sugere-se um contato prévio antes, com a finalidade de se evitar mal-entendido. Em Campo Grande, a visitação ao sítio estava proibida.

O autor é oficial R1 de Cavalaria pela Academia Militar das Agulhas Negras. Realizou o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, Comando e Estado-Maior do Exército e Política, Estratégia e Alta Administração do Exército. Tem especialização em Gestão da Administração Pública, pela Universidade Castelo Branco, e MBA em Gestão Executiva pela Fundação Getúlio Vargas, ambas do Rio de Janeiro-RJ. Integra a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHMTB). É autor do livro *Jaguarão e os Militares – Dois Séculos na Fronteira*. Cooperaram com o presente artigo meus companheiros de viagem, Gen Div R1 Fernando Vasconcellos Pereira e Cel R1 Pedro Paulo Cantalice Estigarríbia.

Referências

- DORATIOTO, Francisco Fernando Montoliva. *Maldita Guerra: Nova História da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, Editora Schwarcz, 2002.

-FRAGOSO, Augusto Tasso. História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai. 2ª Edição. São Paulo. Biblioteca do Exército Editora. 1934. Vol 2, 3 e 4.

-_____, Augusto Tasso. História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai. 2ª Edição. São Paulo. Biblioteca do Exército Editora. 1934. Vol 3.

-_____, Augusto Tasso. História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai. 2ª Edição. São Paulo. Biblioteca do Exército Editora. 1934. Vol 4.

- RESQUIN, Francisco I. La Guerra Del Paraguay Contra La Triple Alizanza. Assunção. Editorial El Lector. 1996.



Canção do Tamoio

Antônio Gonçalves Dias

I

Não chores, meu filho;

Não chores, que a vida

É luta renhida:

Viver é lutar.

A vida é combate,

Que os fracos abate,

Que os fortes, os bravos

Só pode exaltar.

II

Um dia vivemos!

O homem que é forte

Não teme da morte;

Só teme fugir;

No arco que entesa

Tem certa uma presa,

Quer seja tapuia,

Condor ou tapir.

III

O forte, o cobarde

Seus feitos inveja

De o ver na peleja

Garboso e feroz;

E os tímidos velhos

Nos graves concelhos,

Curvadas as fronte,

Escutam-lhe a voz!

IV

Domina, se vive;

Se morre, descansa

Dos seus na lembrança,

Na voz do porvir.

Não cures da vida!

Sê bravo, sê forte!

Não fujas da morte,

Que a morte há de vir!

V

E pois que és meu filho,

Meus brios reveste;

Tamoio nasceste,

Valente serás.

Sê duro guerreiro,

Robusto, fragueiro,

Brasão dos tamoios

Na guerra e na paz.

VI

Teu grito de guerra

Retumbe aos ouvidos

D'inimigos transidos

Por vil comoção;
E tremam d'ouvi-lo
Pior que o sibilo
Das setas ligeiras,
Pior que o trovão.

VII

E a mão nessas tabas,
Querendo calados
Os filhos criados
Na lei do terror;
Teu nome lhes diga,
Que a gente inimiga
Talvez não escute
Sem pranto, sem dor!

VIII

Porém se a fortuna,
Traindo teus passos,
Te arroja nos laços
Do inimigo falaz!
Na última hora
Teus feitos memora,

Tranquilo nos gestos,
Impávido, audaz.

IX

E cai como o tronco
Do raio tocado,
Partido, rojado
Por larga extensão;
Assim morre o fortel!
No passo da morte
Triunfa, conquista
Mais alto brasão.

X

As armas ensaia,
Penetra na vida:
Pesada ou querida,
Viver é lutar.
Se o duro combate
Os fracos abate,
Aos fortes, aos bravos,
Só pode exaltar.



Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS
lecaminha@gmail.com

Sites:

www.ahimtb.org.br e
www.acadhistoria.com.br

Site do Núcleo de Estudos Estratégicos/CMS: www.nee.cms.eb.mil.br

Site do Núcleo Militar de Gramado: www.nuclev.com

Blog da Delegacia da AHIMTB/RS em Cruz Alta:

<http://acadhistoriacruzalta.blogspot.com.br/>